

**ATIVIDADE SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO BAIXO
JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS, BRASIL**

**ACTIVITY ON THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS: PERCEPTIONS OF HIGH
SCHOOL STUDENTS IN THE BAIXO JEQUITINHONHA REGION, MINAS GERAIS, BRASIL**

Sara Gomes Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
sgm10@aluno.ifnmg.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5080-6970>

Letícia Oliveira Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
los16@aluno.ifnmg.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4032-7941>

Telma Oliveira Soares Velloso

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
telma.veloso@ifnmg.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7249-3049>

Ana Cristina de Souza Maria Maciel

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Arinos, Minas Gerais, Brasil
ana.maria@ifnmg.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5766-3767>

RESUMO: A presente pesquisa foi desenvolvida com uma turma de 2º Ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Almenara, durante a realização da sequência didática sobre os desafios da sustentabilidade e a Agenda 2030, nas aulas de Geografia. A metodologia de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, contou com a participação de 31 estudantes residentes em diferentes municípios da microrregião do Baixo Jequitinhonha (MG). Na aplicação da atividade foi possível diagnosticar os principais problemas locais, relacionando-os com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e propondo possíveis soluções. Os participantes apontaram que saneamento básico, infraestrutura, saúde, educação e a desigualdade social são os maiores desafios a serem enfrentados na região. Através das soluções apresentadas, notou-se que os estudantes compreenderam a proposta da Agenda 2030 e destacaram a importância das políticas públicas e da participação social, a qual a articulação das propostas com a realidade dos participantes, refletiram criticamente o espaço geográfico e as relações entre sociedade e natureza. Conclui-se que a Geografia é uma importante ciência na contribuição da formação cidadã, pois aproxima questões locais com debates globais, assim, corroborando com a construção de sociedades mais sustentáveis e indivíduos conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia. Cidadania. Agenda 2030.

ABSTRACT: This study was conducted with a 10th-grade class at the Federal Institute of Northern Minas Gerais (IFNMG) – Almenara Campus, during a series of lessons on the challenges of sustainability and the 2030 Agenda in geography classes. The qualitative and exploratory methodology involved 31 students residing in different municipalities within the Baixo Jequitinhonha microregion (MG). Through this activity, it was possible to identify the main local problems, relate them to the Sustainable Development Goals (SDGs), and propose possible solutions. The participants identified basic sanitation, infrastructure, health, education, and social inequality as the greatest challenges facing the region. Through the solutions presented, it was evident that the students understood the 2030 Agenda and highlighted the importance of public policies and social participation; by linking their proposals to their own realities, they critically reflected on the geographical context and the relationships between society and nature. It can be concluded that Geography is an important science in fostering civic education, as it connects local issues with global debates, thereby contributing to the development of more sustainable societies and socially conscious individuals.

KEYWORDS: Geography Education. Citizenship. 2030 Agenda.

Introdução

Em virtude do agravamento das crises ambientais, das desigualdades sociais e econômicas no mundo desde o século XX, o debate sobre desenvolvimento sustentável passou a figurar centralidade na agenda internacional, tornando-se eixo central em conferências ambientais e acordos políticos globais.

Sendo assim, a necessidade de se alcançar o desenvolvimento sustentável, ou seja, aquele que atende as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem as suas próprias necessidades, tornou-se crescente. Segundo Veiga (2010), o desenvolvimento sustentável deixou de ser apenas uma preocupação ambiental para tornar-se um novo paradigma do desenvolvimento.

Nesse cenário, foi lançado, em setembro de 2000, pela Organização das Nações Unidas (ONU), após a Cúpula do Milênio, os Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio (ODM), ou Agenda 2015. Os ODM correspondiam a oito metas internacionais de desenvolvimento para serem cumpridas no prazo de 15 anos, com o objetivo de reduzir a pobreza extrema e promover desenvolvimento humano. Findado o tempo proposto, em 2015, tais metas foram ampliadas e reformuladas, o que culminou na Agenda 2030, que estabeleceu, por sua vez, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Segundo a ONU (2015), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem uma agenda global voltada para a promoção do desenvolvimento econômico, da inclusão social e da proteção ambiental, orientando governos,

instituições e sociedade civil na construção de um futuro mais justo e sustentável para todas as pessoas.

Assim, a Agenda 2030 foi adotada pelos 193 países-membros da Organização das Nações Unidas, incluindo o Brasil, durante a Cúpula do Desenvolvimento Sustentável. Esse encontro foi realizado na sede do organismo, na cidade de Nova York, em setembro de 2015. Destaca-se que são 17 objetivos e 169 metas, que evidenciam a interdependência entre as dimensões sociais, econômicas e ambientais para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015). O meio ambiente está na base de cada um desses objetivos – desde a eliminação da fome até a redução das desigualdades e a construção de comunidades sustentáveis em todo o mundo.

Essas agendas passaram a ser a principal estratégia da ONU na promoção do desenvolvimento sustentável, de modo a estimular que os países-membros implementem ações concretas (Soares, 2019). Bem como que as instituições públicas ou privadas, façam a adesão aos ODS e colaborem no cumprimento das metas traçadas como necessárias ao desenvolvimento sustentável, visto que,

Partindo do pressuposto de que a implantação e o alcance das metas dos ODS dependem, sobretudo, de educar e conscientizar as pessoas (membros da sociedade civil, governos e empresas), é de extrema importância que sustentabilidade seja um assunto trabalhado na educação formal. (Soares, 2019, p. 01).

Destaca-se que os ODS são interdisciplinares e devem se apresentar em diferentes espaços sociais, no entanto a Geografia enquanto ciência que analisa as transformações do espaço geográfico a partir das relações entre sociedade e natureza, possui um grande potencial para contribuir com o entendimento, reflexão e aplicação dos ODS. Portanto, os objetivos e metas são integrados e indivisíveis, equilibrando as três dimensões do desenvolvimento sustentável, que são a econômica, a social e a ambiental.

Durante a sequência didática com a temática: “desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental”, foi realizada uma atividade crítica e reflexiva sobre a realidade dos estudantes de uma turma de 2º Ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG - Campus Almenara, relacionando-os com os ODS. A atividade proposta durante a sequência didática almejou que os participantes

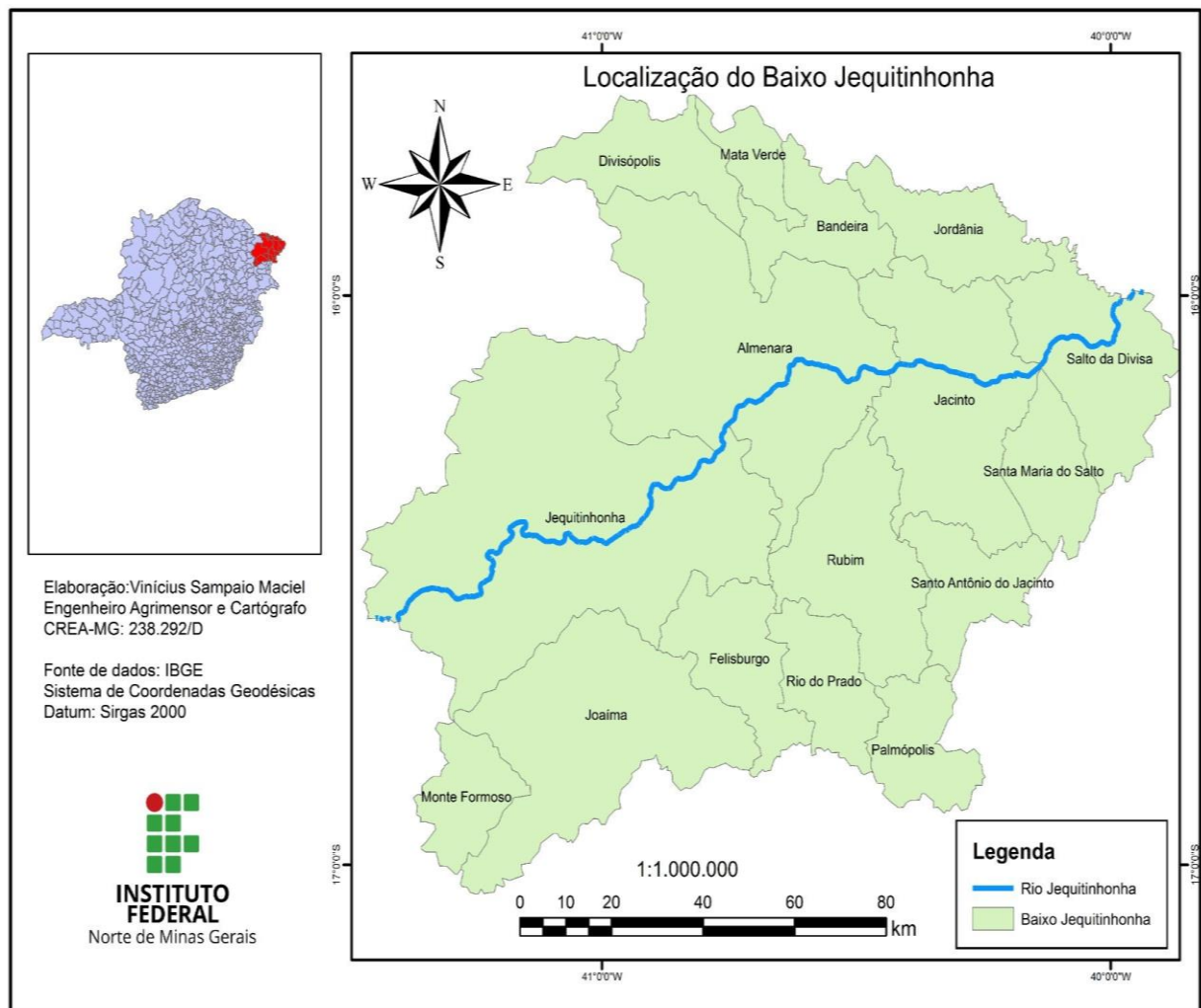
pudessem relacionar a sua realidade com os conteúdos e a Agenda 2030, ou seja, indo do local para o global nas suas análises.

Salienta-se que “não basta ao professor ter bons materiais ou boas ideias para implementar em contexto de sala de aula, é necessário enquadrar os estudantes sobre os objetivos destas metodologias para que surtam o desejado efeito” (Lopes, 2024, p. 65). O desenvolvimento da atividade ocorreu após a percepção, pela docente, acerca da lacuna apresentada pela turma no que se refere aos ODS e na relação entre os aspectos sociais, econômicos e ambientais do desenvolvimento sustentável. Por isso, a presente pesquisa tem como objetivo abordar os problemas diagnosticados pelos participantes sobre os municípios em que vivem e possíveis soluções que dialoguem com os ODS.

Importa referir que esses municípios de origem dos alunos do IFNMG - Campus Almenara localizam-se na microrregião do Baixo Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais. Região essa que, por sua vez, durante muitas décadas foi intitulada como “Vale da Pobreza” ou “Vale da Miséria”; por ser uma das regiões do país com os mais baixos índices de desenvolvimento humano.

A região tem esse nome por causa do rio Jequitinhonha, que nasce em Serro-MG e percorre mais de 1.000 km, até desaguar no oceano Atlântico, no município de Belmonte, na Bahia. O Baixo Jequitinhonha corresponde à porção final da bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha, localizada na porção nordeste de Minas Gerais, próxima à divisa com o sul da Bahia. Abrangendo principalmente municípios situados no terço inferior do rio, como Almenara, Jequitinhonha, Jacinto, Salto da Divisa e Santa Maria do Salto, como pode ser observado na figura 1.

Figura 1. Mapa de localização do Baixo Jequitinhonha



Fonte: IBGE. Elaborado por: Vinícius Sampaio Maciel.

Apesar do estigma criado de ser uma região pobre, o Vale apresenta grande potencial turístico e natural, com cachoeiras, serras e cidades históricas que ainda são pouco exploradas. A biodiversidade do Vale composta por pedras preciosas, recursos hídricos e rochas raras, trouxe a visão, desde os primórdios da colonização portuguesa, como um local de extração e espoliação (Favéro, 2007). Contudo, nas últimas décadas, sob o estigma de “Vale da Miséria”, órgãos estatais e empresas privadas passaram a implantar projetos voltados à promoção do desenvolvimento regional, sobretudo por meio de empreendimentos de grande porte que seguem explorando as riquezas locais.

Entre tais iniciativas destacam-se aquelas ligadas à produção de energia, tanto hidroelétrica quanto à base de carvão-combustível, destinada ao abastecimento do

polo siderúrgico de Minas Gerais, além da produção de matéria-prima para as indústrias de celulose e papel. Nesse contexto, como forma de compensação ambiental, tem sido estimulada a criação e a implementação de Unidades de Conservação de Proteção Integral nas áreas mais elevadas da paisagem, dinâmica que destaca, conforme enfatiza Fávero (2007), a tentativa de conciliar a exploração econômica do território com medidas de conservação ambiental.

Por outro lado, o Vale também é conhecido como o “Vale da Cultura”, devido à sua riqueza cultural, expressa nas tradições populares, festas, manifestações religiosas, danças, músicas, culinária e, principalmente devido ao artesanato em cerâmica, famosa nacional e internacionalmente como um importante patrimônio cultural. Além do artesanato em cerâmica, o Vale preserva suas festas tradicionais, como a folia de reis, congados, festa do Divino, cantigas e outras expressões culturais que refletem a identidade do seu povo. Assim, devido à essa diversidade, a cultura segue como um dos mais importantes patrimônios da região, tornando o Vale do Jequitinhonha um símbolo da cultura popular brasileira.

O Vale é berço de muitos artistas e escritores mineiros, a produção artística e literária ganha inspiração no cotidiano da vida simples das comunidades, na forte religiosidade e nas paisagens do sertão mineiro. Tais elementos refletem a identidade, a história e o modo de vida da população local, dando origem a obras que valorizam a cultura regional e a criatividade de seu povo, tornando a região um importante centro de produção artística e cultural de Minas Gerais.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa por analisar as experiências dos participantes, considerando os significados atribuídos por estes ao espaço geográfico. Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa ocorre no ambiente natural dos sujeitos e do pesquisador, sendo este último o principal instrumento de coleta de dados, assim, exige-se postura rigorosa e imparcial.

Ressalta-se que o levantamento de natureza exploratória “não se trata de uma simples consulta popular, o propósito é envolver o sujeito que participará desse processo de investigação em um momento de reflexão, análise da realidade e

produção de conhecimento” (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 03). A pesquisa qualitativa de natureza exploratória foi escolhida por se tratar de dados obtidos com atividade em sala de aula, permitindo assim, a consideração de informações importantes apresentadas pelos estudantes participantes.

O estudo foi realizado com uma turma de 2º Ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG - Campus Almenara, durante as aulas de Geografia. Participaram da atividade 31 discentes, tendo como tema os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), no âmbito da Agenda 2030, visando promover a reflexão crítica sobre as dimensões sociais, econômicas e ambientais do desenvolvimento sustentável.

Ao iniciar o conteúdo referente aos “desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental”, foi notório o desconhecimento sobre ODS e, ao mesmo tempo, a curiosidade com a temática. Assim, na aula seguinte foi apresentado um texto gerador e uma atividade crítica e reflexiva, que solicitava que os participantes preenchessem um quadro indicando três problemas do município, quais ODS seriam escolhidos para solucioná-los e como aplicá-los.

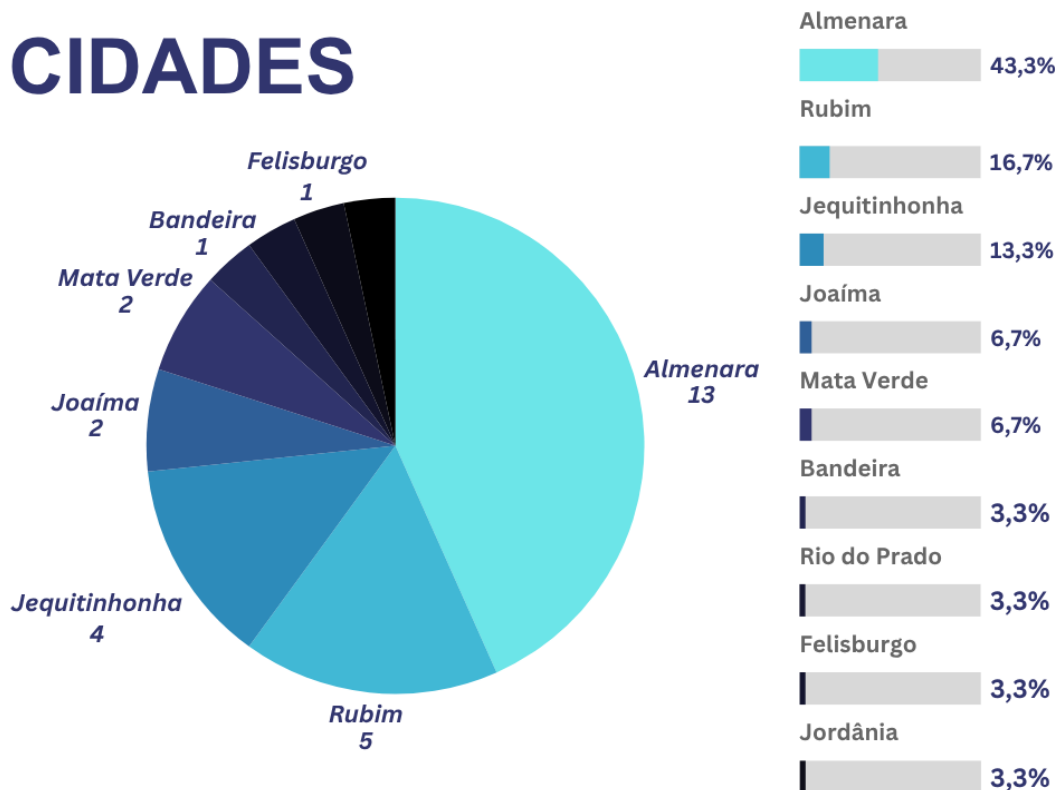
Resultados e discussões

A presente pesquisa evidenciou a relevância da inserção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto da educação básica, especialmente no ensino de Geografia como ferramenta para promover a formação crítica dos estudantes. Destaca-se que “através da educação, é possível engajar as pessoas na busca por soluções mais responsáveis contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável” (Rodrigues, 2024, p. 12).

A partir da atividade desenvolvida, foi possível constatar que, embora inicialmente houvesse uma lacuna no conhecimento dos estudantes acerca dos ODS e na compreensão da relação entre desenvolvimento sustentável e a realidade local, os participantes demonstraram grande capacidade de análise ao identificar problemas concretos e semelhantes presentes em seus municípios. Ressalta-se que as respostas foram elaboradas por estudantes residentes em diferentes municípios da microrregião

do Baixo Jequitinhonha, como pode ser observado no Gráfico 1, são as cidades de Almenara, Rubim, Jequitinhonha, Joáima, Mata Verde, Bandeira, Rio do Prado, Felisburgo e Jordânia, o que possibilitou uma análise ampla e diversificada da realidade regional.

Gráfico 1: Mapeamento de estudantes por município



Elaborado por: autoras (2026).

As respostas indicadas pelos participantes foram analisadas individualmente e organizadas em tabelas separadas por cidade, problemas apontados, ODS identificados e quantidades de alunos por município (Tabela 1), além de possíveis soluções propostas pelos estudantes (Tabela 2).

TABELA 1: Levantamento dos problemas locais separados por município

CIDADE	PROBLEMAS APONTADOS	ODS	Nº DE ALUNOS
Almenara	- Saúde - Saneamento básico - Crises climáticas - Desigualdade - Ensino público - Feminicídio - Infraestrutura - Transporte público - Pavimentação danificada - Água - Poluição - Energia	ODS 1; ODS 2; ODS 3; ODS 4; ODS 5; ODS 6; ODS 8; ODS 9; ODS 11; ODS 13; ODS 14; ODS 16.	13
Rubim	- Infraestrutura - Educação - Eletricidade - Desigualdade - Trabalho e desenvolvimento econômico - Saúde - Transporte - Poluição - Saneamento básico - Pobreza	ODS 1; ODS 3; ODS 4; ODS 6; ODS 7; ODS 8; ODS 9; ODS 10; ODS 11; ODS 12.	5
Jequitinhonha	- Transporte - Poluição - Saneamento básico - Eletricidade - Pavimentação	ODS 3; ODS 4; ODS 6; ODS 7; ODS 9; ODS 11; ODS 12; ODS 14; ODS 15.	4
Joaíma	- Desemprego - Saneamento básico - Lixo - Educação - Infraestrutura - Desigualdade	ODS 1; ODS 4; ODS 6; ODS 8; ODS 9; ODS 12.	2
Mata Verde	- Trabalho irregular - Saúde - Pavimentação - Infraestrutura - Empregos informais	ODS 3; ODS 4; ODS 8; ODS 9; ODS 10; ODS 11.	2
Bandeira	- Saneamento básico - Educação - Pobreza	ODS 1; ODS 4; ODS 6.	1

Rio do Prado	- Saneamento básico - Trabalho decente e crescimento econômico - Saúde	ODS 3; ODS 6; ODS 8.	1
Felisburgo	- Saneamento básico - Educação - Trabalho decente e crescimento econômico	ODS 4; ODS 6; ODS 8.	1
Jordânia	- Pobreza - Fome - Saúde	ODS 1; ODS 2; ODS 3.	1

Elaborado por: autoras (2026).

A análise das soluções propostas pelos estudantes evidencia sugestões voltadas para melhorias no serviço público, como saúde, educação, saneamento básico e infraestrutura. Como pode ser observado na Tabela 2, as respostas refletem a realidade local dos municípios e demonstram a capacidade dos estudantes de propor alternativas coerentes com os desafios indicados.

TABELA 2: Possíveis soluções propostas pelos estudantes por município

CIDADE	POSSÍVEIS SOLUÇÕES
Almenara	Políticas de gênero em instituições públicas, projetos socioeducativos, políticas públicas para vagas de exames/consultas, mais oportunidades de emprego, reforma na estrutura da cidade, reorganização habitacional, educação ambiental nas escolas, investimento na educação como um todo, na estrutura do hospital e no saneamento básico, construção de bueiros melhores, planejamento do escoamento da água, investimento em transportes gratuitos para a zona rural, buscar formas sustentáveis de reparar os buracos nas ruas, maior comprometimento das figuras políticas e da sociedade, vistorias nas casas e em terrenos baldios para prevenir a proliferação de mosquitos como <i>Aedes aegypti</i> , garantia de água potável para toda a população, melhor segurança, melhor limpeza urbana, criação de mais hospitais, reduzir a prática de queimadas na região, promoção de políticas públicas para aquisição de moradia, educação mais inclusiva, promover projetos sociais para produção de alimentos de forma sustentável e para gerar emprego, plantação de mais árvores e acesso a qualificação profissional.
Joaíma	Aumento de oportunidades de emprego, oferecimento de cursos de formação profissional, investimento em saneamento básico, aumento do acesso à água tratada, melhor coleta de lixo, incentivo a conscientização e a reciclagem, criação de uma escola prática, construção de uma escola para ensino médio, reconstrução da ponte da cidade, investimento nas ruas para melhor mobilidade de veículos, doações - como cestas básicas, melhoria do acesso aos benefícios - como o Bolsa Família e Pé-de-Meia.

Rubim	Contratação de profissionais da saúde, reposição de medicamentos conforme a demanda, reajuste do benefício de auxílio-transporte, fortalecimento das medidas de segurança no trabalho, valorização e qualificação contínua de docentes, implementação de metodologias pedagógicas eficazes, incentivo à abertura de novos empreendimentos e ampliação dos investimentos públicos.
Jequitinhonha	Garantia de água potável, investimento em saneamento básico, tornar a cidade mais sustentável, investir em transportes públicos, reformas pavimentosas, identificar e solucionar problemas de energia.
Mata Verde	Intensificar fiscalização comercial, investir em saúde pública, reformas de pavimentação e calçamento, ampliar atendimentos de saúde.
Bandeira	Reutilização, descarte sustentável, construção de nova escola, garantir ensino de qualidade.
Rio do Prado	Parcerias entre prefeitura e rede de saneamento, fiscalização do trabalho e palestras de conscientização, investir em projetos e verba hospitalar.
Felisburgo	Nova empresa de saneamento na cidade, profissionais capacitados na área da educação e construção de novas empresas.
Jordânia	Alfabetização para mais oportunidades, implementação da agricultura sustentável, investir em médicos capacitados.

Elaborado por: autoras (2026).

Os resultados apontaram que questões como saneamento básico, saúde, educação, desigualdade social e infraestrutura foram recorrentes entre as cidades analisadas, com destaque para o município de Almenara, que concentrou o maior número de participantes e de problemáticas levantadas. Essa variedade de problemas mostra que a realidade das cidades é complexa e que não dá para resolver todos os impasses com apenas uma solução. É preciso pensar em ações que envolvam ao mesmo tempo questões sociais, econômicas e ambientais.

Além disso, as propostas de soluções apresentadas pelos estudantes mostraram-se coerentes com os ODS, incluindo sugestões como investimentos em políticas públicas, melhorias na infraestrutura urbana, ampliação do acesso à educação e à saúde de qualidade, incentivo à sustentabilidade e geração de emprego e renda. Ao analisar essas respostas, percebe-se que os estudantes não apenas identificaram problemas presentes em seus municípios, mas também conseguiram propor caminhos possíveis para enfrentá-los, demonstrando uma compreensão, ainda que inicial, da importância do planejamento e da atuação coletiva.

Muitas das soluções destacam o papel do poder público, mas também evidenciam a necessidade de participação da sociedade, como em ações de conscientização ambiental, projetos sociais e iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida. Outro ponto relevante é que diversas propostas estão diretamente relacionadas a problemas recorrentes, como a falta de saneamento básico, precariedade na saúde e deficiência na infraestrutura urbana, como o trajeto de locomoção do estudante até a instituição. Isso revela que os alunos conseguem estabelecer uma relação direta entre os desafios vivenciados no cotidiano e as metas dos ODS, o que reforça a importância de trabalhar conteúdos que dialoguem com a realidade local.

Diante do exposto, nota-se que os desafios presentes no cotidiano dos estudantes, que muitas vezes passam despercebidos no ambiente escolar, têm relação direta com as principais necessidades enfrentadas pelos municípios analisados na atividade aplicada. Considerando os objetivos propostos pela pesquisa, nota-se que houve uma ampliação no olhar dos estudantes sobre a própria realidade, a partir do contato com os ODS. Buce (2022) destaca que a educação formal pode contribuir para minimizar danos dos impactos ambientais, como as mudanças climáticas, pois tem como papel a formação para a cidadania, de modo que estes estudantes podem influenciar em mudanças nas suas comunidades para satisfazer as necessidades presentes sem comprometer as futuras gerações.

Nesse sentido, a análise reforça que práticas pedagógicas que partem da realidade local tendem a gerar maior envolvimento e relevância no processo de aprendizagem. Assim, a experiência desenvolvida evidencia que a escola atua como um espaço de construção de consciência e responsabilidade social, favorecendo a formação de cidadãos mais atentos ao contexto em que estão inseridos e mais preparados para atuar de forma participativa na sociedade.

Considerações finais

A pesquisa realizada com os estudantes do 2º Ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Almenara possibilitou o alcance do objetivo de promover uma reflexão crítica quanto aos desafios da

sustentabilidade e sua relação com os ODS. A atividade evidenciou inicialmente uma lacuna no conhecimento dos alunos acerca da Agenda 2030, mas também revelou sua capacidade de identificar problemas concretos em seus municípios e propor soluções alinhadas às metas globais.

Os resultados mostraram que questões como saneamento básico, saúde, educação, desigualdade social e infraestrutura são recorrentes na microrregião do Baixo Jequitinhonha, confirmando a pertinência de se trabalhar os ODS em sala de aula como ferramenta de conscientização e formação cidadã. As propostas apresentadas pelos estudantes demonstram que, mesmo em um contexto marcado por vulnerabilidades históricas, há potencial de mobilização social e de construção de alternativas transformadoras.

Assim, este estudo contribui para a sociedade ao evidenciar a importância da educação básica, especialmente da Geografia, como espaço privilegiado para o debate sobre sustentabilidade e cidadania. Ao aproximar os ODS da realidade local, fortalece-se a compreensão de que o desenvolvimento sustentável não é apenas uma pauta global, mas uma necessidade concreta para comunidades que enfrentam desigualdades profundas. Dessa forma, reafirma-se a relevância da educação como instrumento de emancipação e como caminho para a construção de um futuro mais justo e equilibrado.

Referências

1. BUCE, C. A. Educação sobre mudanças climáticas para o desenvolvimento sustentável no Ensino de Geografia no 2º ciclo do Ensino Secundário Geral: caso da Autarquia da Vila de Boane. **Revista Brasileira de Educação Ambiental - Revbea**, São Paulo, v. 17, nº 4, p. 57-77, 2022.
2. FÁVERO, C. Envolvimento sustentável com os Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Diamantina: Voz de Diamantina**, p. 14-15, 26 de maio de 2007.
3. GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

4. LOPES, M. A. Metodologias ativas e passivas. A diferença no ensino de Geografia. **Getup – Revista de Educação Geográfica da Universidade do Porto**, n. 7-8, 2023-2024, p. 61-86, 2024.
5. LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023.
6. ONU, Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.
7. RODRIGUES, E. A. S. Educação Ambiental a partir da Agenda 2030: experiências no Ensino de Geografia na Educação Básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**. São Paulo, v. 10, n. 10, out. 2024.
8. SOARES, F. P. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Geografia Escolar: exemplos de aplicação. **Terra e Didática**, n. 15, p. 1-7, 2019.
9. VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).